

JOSE BELEZA MOREIRA

# EBUROBRITTONIA

I. T. T. T.

COIMBRA

2000



<b>I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>II – <i>EBUROBRITTIUM</i></b>	
1 - Origem do nome .....	4
2 - Propostas de localização .....	6
3 - A descoberta .....	17
<b>III - <i>CIVITAS</i></b>	
1 - Limites .....	19
2 - Vestígios arqueológicos .....	21
2.1- Epígrafes .....	22
2.2- Numismas .....	53
2.3- Outros vestígios .....	53
2.4- Vias .....	70
3 - Localizações hipotéticas .....	73
<b>IV – A CIDADE</b>	
1 - Localização .....	75
2 - Estruturas detectadas .....	76
3 - Termas .....	91
4 - Forum .....	114
Bibliografia .....	132

## I – INTRODUÇÃO

Nos princípios de 1994, aquando da construção das estradas IP6 e IC1, fui contactado pelo Sr. Furriel, do Museu Municipal de Porto de Mós, no sentido de verificar alguns vestígios arqueológicos postos a descoberto pelas obras das citadas estradas, perto de Óbidos.

Após deslocação ao local, constatei que os mesmos eram da época romana sem, no entanto, poder precisar a importância das estruturas a que os mesmos pudessem estar associados.

Desencadeados os mecanismos legais, procedeu-se a uma intervenção de emergência, da qual resultou espólio que cronologicamente se enquadrava entre o séc. I e o séc. IV/V.

Face a esta situação, foi superiormente decidido que se deveria proceder, ainda nesse ano, a nova intervenção, o que veio a acontecer.

Tendo-se confirmado que a estação continuava a revelar indícios de ser importante, foi-nos solicitado que continuássemos a assumir a direcção de futuras escavações, o que se tem verificado até à presente data.

Em 1995, com a identificação do Forum, foi possível determinar o local como sendo *Eburobrittium*, cidade referenciada por Plínio, cuja localização era desconhecida.

Seria, inicialmente, um *oppidum stipendiarium*, que na época flaviana foi promovida a *municipium*. Efectivamente, segundo Jorge Alarcão (Alarcão, 1995:47), com base na inscrição de S. Tomás das Lamas, da qual propõe nova leitura – FEL(ix) FLAV(ia) EBU[r]OB – considera, assim, o nome da cidade como sendo *Eburobrittium*, bem como sendo prova da sua promoção flaviana. A cidade terá passado a designar-se *Municipium Flavium Eburobrittium* (Alarcão, 1986:81).

Os seus cidadãos foram, então, inscritos na Tribo Quirina (Alarcão, 1995:47).

*A civitas inseria-se no conventus scallabitanus.*

Com os elementos disponíveis, julgamos que a cidade foi construída no tempo de Augusto, provavelmente no último decénio do séc. I a. C., e sobreviveu até à segunda metade do séc. V, conforme nos atesta a *sigillata* Clara D, Hayes 91-A, encontrada.

No entanto, alguns dos espaços foram posteriormente reocupados, como nos demonstra a descoberta de um edifício datável do séc. XIV/XV.

Até este momento, detectaram-se já 15 estruturas romanas (estampa 1, n.ºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17 e 19), entre as quais o Forum (n.º 2) e as Termas (n.º 5), duas medievais/modernas (n.ºs. 12 e 18),

uma mina (n.º 8) com um lajeado fronteiro (n.º 15) e uma nascente com o seu tanque receptor.

A cidade localiza-se numa colina de encosta suave, tendo a circundá-la, a sul e nascente, montes um pouco mais elevados, a norte, uma quase planície (com um ligeiro declive) e a poente, uma várzea semi-circular onde, julgamos nós, na época romana terminava a lagoa de Óbidos (estampa 2).

No lado SW do campo foram depositados, ao longo de vários anos, os resíduos de uma fábrica de gesso, pelo que o aspecto sugere ser o de um platô e não de colina (estampa 2).

A sul, no vale, corre o rio Arnóia.

O nosso trabalho, ao longo destes anos, não teria sido possível sem o apoio de diversas personalidades e entidades.

Assim, expressamos os nossos sinceros agradecimentos ao Sr. Prof. Doutor Jorge de Alarcão pelo apoio científico que, desde o primeiro momento, sempre se dignou dispensar-nos, apoio traduzido em conselhos e sugestões, bem como ao incentivo para a prossecução dos trabalhos. Estamos certos que, sem eles, não teríamos conseguido levar a cabo tarefa tão difícil.

De igual forma agradecemos à Câmara Municipal de Óbidos, que desde sempre nos apoiou incondicionalmente, bem como à Associação Nacional das Farmácias, actual proprietária dos terrenos onde se insere a estação, pela compreensão e apoio ao nosso trabalho.

Muitas personalidades se têm dignado colaborar connosco. Ainda correndo o risco de omitir algumas, gostaria de agradecer às seguintes: Dr.<sup>a</sup>. Adília Alarcão (sigillatas), Dr.<sup>a</sup>. Clara Portas (sigillatas), Dr. António Faria (numismas), Dr. José d' Encarnação (epigrafia), José Rui (topografia), Carlos Pedro (desenho-estratigrafia/estruturas), Bruno Figueira (desenho-espólio/estruturas/reconstituições).

## BIBLIOGRAFIA

- ADAM, Jean-Pierre, 1995 – *La construction romaine*, 3ª edição, Paris.
- ALARCÃO, Jorge, 1974 – *Portugal Romano*, Editorial Verbo, Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de; ETIENNE, Robert – 1974 – “Monuments Augusteens et Flaviens a Conimbriga”, *Les Dossiers de L’Archéologie*, nº. 4 (Mai-Juin), Paris, p. 93-102.
- ALARCÃO, J; ETIENNE, R., 1976 – “Le Portugal à l’époque augusteenne”, *Symposium de Ciudades Augusteas*, Saragoça, p.171-188.
- ALARCÃO, Jorge de; ÉTIENNE, Robert, 1977 – *Fouilles de Conimbriga, I, (L’architecture)*, E. de Boccard, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de; ÉTIENNE, Robert, 1979 – *Fouilles de Conimbriga, VII (Trouvailles diverses et conclusoins générales)*, E. de Boccard, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, 1986 – “Arquitectura romana”, *História da Arte em Portugal*, I, Lisboa, p.75-109.
- ALARCÃO, Jorge de, 1988 a) – “A Cidade Romana em Portugal. Renovação Urbana em Portugal na Época Romana”, *Cidades e História*, Lisboa, p.73-129.
- ALARCÃO, Jorge, 1988 b) – *Roman Portugal*, II, fasc. 2, Londres
- ALARCÃO, J., 1989 – “Recensões bibliográficas – J.C.Edmondson, *Two industries in Roman Lusitania: mining and garun production*”-, *Conimbriga*, XXVIII, Coimbra, p. 236243.
- ALARCÃO, Jorge, 1990 a)– “ O Domínio Romano. Portugal das Origens à Romanização”, *Nova História de Portugal*, I, Lisboa, p. 345-437.
- ALARCÃO, Jorge de, 1990 b) – “Identificação das cidades da Lusitânia Portuguesa e dos seus territórios”, *Les Villes de Lusitanie Romaine : hiérarquies et territoires*, CNRS, Paris, p. 21-34.

- ALARCÃO, J.; ÉTIENNE, R.; MAYET, F., 1990 c) – *Les villas romaines de São Cucufate (Portugal)*, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, 1992 – « Etnogeografia da Fachada Atlântica Ocidental da Península Ibérica », *Complutum*, 2-3, Madrid, p.339-345.
- ALARCÃO, Jorge, 1995 – *O Domínio Romano em Portugal*, (3ª. Edição), Mem Martins, Europa América.
- ALARCÃO, Jorge de, 1999 – “O contexto histórico dos tesouros republicanos Romanos em Portugal”, *Rutas, Ciudades y Moneda en Hispania, Anejos do Archivo Español de Arqueología*, XX, Madrid, p. 1-8.
- ALMEIDA, J. A., 1866 – *Diccionario Abreviado de Chorographia, Topographia e Archeologia das cidades, villas e aldêas de Portugal*, Valença.
- ALMEIDA, Justino Mendes de; FERREIRA, Fernando Bandeira, 1966 – “Varia epigraphica”, *Revista de Guimarães*, LXXVI, Guimarães, p. 25-39.
- ALMEIDA, D. Fernando de; GARCIA, Eduíno Borges, 1966 a) – “S. Gião: descoberta e estudo arqueológico de um templo cristão-visigótico na região da Nazaré”, *Arqueologia e História*, 8ª. Série, XII, Lisboa, p. 339-364.
- ALMEIDA, D. Fernando de; GARCIA, Eduíno Borges, 1966 b) – “Igreja visigótica de S. Gião (Estremadura – Portugal). Campanha de escavações durante Agosto de 1965”. *Actas do IX Congresso Nacional de Arqueologia*, Zaragoza, p. 405-407.
- ALMEIDA, D. Fernando; FERREIRA, Octávio da Veiga; MONTEIRO, Jorge de Almeida, 1968 – “Estatueta romana de Neptuno encontrada nas Caldas da Rainha”, *Arqueologia e História*, 9ª. Série, I, Lisboa, p. 72-78.

- ALMEIDA, D. Fernando de; GARCIA, Eduíno Borges, 1969 – “Igreja Visigótica de S. Gião. (Estremadura-Portugal). (Nota resumida sobre a campanha de escavações de 1966)”, *X Congresso Nacional de Arqueologia*, Zaragoza, p.460-462.
- ALMEIDA, João de, 1946 – *Roteiros dos Monumentos Militares Portugueses*, II, Lisboa.
- AZEVEDO, Pedro A. de, 1896 – “Extractos archeologicos das “Memórias parochiaes de 1775”, *O Archeologo Português*, II, Lisboa, p.177-192; 305-318.
- AZEVEDO, Pedro A. de, 1898 – “Extractos archeologicos das “Memórias parochiaes de 1775”, *O Archeologo Português*, IV, Lisboa, p. 135-153.
- AZEVEDO, Pedro A. de, 1902 – “Extractos archeologicos das “Memórias parochiaes de 1775”; “Notícias várias (mosaico de Alcobaça)”, *O Archeologo Português*, VII, Lisboa, p. 27-32; 283-288.
- BALTU, Jean Ch – 1991 – *Curia Ordinis: recherches d’architecture et d’urbanisme antiques sur les curies provinciales du monde romain*, (Mémoires de la Classe des Beaux-Arts, tome XV, fasc. 2), Bruxelles.
- BARBOSA, M. Benedita C. S. de Guinea , 1999 – “Tesouros sertorianos aparecidos em território português”, *Ruta, Ciudades y Moneda en Hispania, Anejos do Archivo Español de Arqueología*, XX, Madrid, p. 299-304.
- BARBOSA, Pedro; SILVEIRA, Adolfo, 1983 – “Castro romanizado de Parreitas”, *Informação Arqueológica*, nº. 3, Lisboa, p. 11-12.
- BARBOSA, Pedro Gomes, 1992- *Povoamento e estrutura agrícola na Estremadura Central*, INIC, Lisboa.
- BATATA, Carlos, 1997 – *As origens de Tomar. Carta arqueológica do concelho*, Tomar.

- BEJARANO, Virgilio, 1987 – *Hispania Antigua según Pomponio Mela, Plinio el Viejo y Claudio Ptolomeu*, Barcelona.
- BERNARDES, João Pedro, 1996 – *A Civitas de Collippo*, (Trabalho no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica), Ponta Delgada.
- BERROCAL-RANGEL, Luis, 1992 – *Los pueblos celticos del suroeste de la Peninsula Iberica, Complutum extra-2*, Madrid.
- BLONDIN, Roland, 1977 – “Le toponyme Conimbriga”, *Conimbriga*, XVI, Coimbra, p. 145-159.
- BONNEVILLE, Jean-Noël; ÉTIENNE, Robert; ROUILLARD, Pierre; SILIÈRES, Pierre; TRANOY, Pierre, 1982 - “Les villes dans de monde Ibérique”, *Actes du Colloque de Talence*, Editions CNRS, Paris, p. 11-22.
- BONIFÁCIO, Luis, 1949 – “Alfeizerão (Notas Históricas e Arqueológicas)” *Boletim da Junta de Província da Estremadura*, série II, XXII, Lisboa, p. 359-364.
- BOSCH-GUIMPERA, Pedro, 1950 – “Infiltrações germânicas entre os Celtas peninsulares”, *Revista de Guimarães*, LX, n.ºs. 3-4, Guimarães, p. 339-349.
- BOURGEOIS, A.; MAYET, F., 1991 – *Belo VI. Les Sigillés* (Collection de la Casa de Velásquez- Arch. XIV), Madrid.
- BRANDÃO, Augusto Pereira, 1995 – *Estradas e Pontes Romanas*, I, (edição da Junta Autónoma de Estradas), Almada.
- BRANDÃO, Domingos de Pinho, 1972 – “Epigrafia romana Coliponense”, *Conimbriga*, XI, Coimbra, p. 41-192.
- BRITO, Frei Bernardo de, 1597 – *Monarchia Lusytana*, Alcobaça (Reedição da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1973).
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V., 1916 – *Manuel d'Archéologie Romaine*, Paris.



- CALADO, Mariano, 1991 – *Peniche na História e na Lenda* (sem local de edição).
- CANHÃO, Telo Ferreira, 1979 – *Recolha de notícias com valor arqueológico na obra “Jardim de Portugal”, de Frei Luis dos Anjos – 1626*. (Trabalho dactilografado para a cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica), Universidade de Coimbra.
- CARDOSO, Guilherme; GONÇALVES, João Ludgero; RODRIGUES, Severino, 1998 – “Forno romano de cerâmica descoberto em Peniche”, *Al-Madan*, IIª. Série (7), Almada, p. 178-179.
- CARVALHAES, José, 1903 – “Antiguidades romanas de Alfeizeirão”, *O Archeologo Português*, VIII, Lisboa, p. 90-94.
- CARVALHO, Jorge de Almeida, 1998 – “O oleiro no court de ténis”, *Al-Madan*, IIª. Série (7), Almada, p. 178-181.
- CARVALHO, Pedro C., 1998 – *O forum de Aeminium*, Lisboa.
- Catálogo do Museu Etnográfico do Dr. Joaquim Manso, Nazaré, 1976
- CHAVES, Luis, 1915 – “Segunda exploração arqueológica do Outeiro da Asenta (Termo de Óbidos)”, *O Archeologo Português*, XX, Lisboa, p. 258-271.
- CONGÈS, Anne Roth, 1987 – “L’hypothèse d’une basilique à deux nefs à Conimbriga et les transformations du forum”, *Mélanges de l’École Française de Rome*, XCIX (2), Roma, p. 711-751.
- CONGÈS, Anne Roth, 1987 – “Fouilles et recherches sur le forum de Glanum”, *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, p. 191-201.
- *Corpus Inscriptionum Latinarum*, II, 1869, Berlim (= CIL II)
- CORTES, Vasco; FERREIRA, O. da Veiga; FURTADO, Antero; MAURÍCIO, António Silva; MONTEIRO, J. Almeida, 1977 – “A

Lapa do Suão (Bombarral). Relatório da campanha de escavações de 1970”, *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, 83, Lisboa, p. 219-237.

- COSTA, Américo, 1929 – *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, I, Porto.
- COSTA, Américo, 1938 – *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, VI, Porto.
- CREMA, Luigi, 1959 - *Enciclopedia Classica*, Sez.III, vol. XII, t. 1, (*L'architettura Romana*), Turim.
- DELGADO, M; MAYET, F; ALARCÃO, A. ,1975 – *Fouilles de Conimbriga*, IV (*Les Sigillées*), E. de Boccard, Paris.
- DIAS, Lino Tavares, 1997 – *Tongobriga*, Lisboa.
- DIAS, Maria Manuela Alves, 1993 – “Uma Cassia Turrania num fragmento epigráfico da Columbeira, Bombarral?”, *Ficheiro Epigráfico*, 44, nº. 199, Coimbra.
- DIOGO, A. M. D., 1987- “Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano”, *O Arqueólogo Português*, Série IV, 5, Lisboa, p. 179-191.
- EDMONDSON, Jonathan C, 1990 – “Le *garum* en Lusitanie urbaine et rurale”, *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris, p. 123-147.
- ENCARNAÇÃO, José d', 1989 – “Uma homenagem a Agripina, mulher de Germânico, *Conimbriga*, 28, Coimbra, p.157-167.
- ENCARNAÇÃO, José d', 1990 – “Epigrafia romana do Museu Municipal de Moura”, *Moura na época romana-catálogo*, Cadernos do Museu Municipal de Moura, nº. 1, Moura, p.65-74.
- ENCARNAÇÃO, José d' , 1993/94 – “Monumentos epigráficos romanos no Museu Municipal Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz)”, *Conimbriga*, 32/33, Coimbra, p. 295-302.

- ENCARNAÇÃO, José d', 1994 – “Quem eram os romanos que viveram na Região de Leiria”, *Jornal “Diário Regional”*, de 12 de Janeiro, Leiria.
- *Ephemerides Epigraphica*, Sup. CIL II, vol. VIII.
- ÉTIENNE, Robert, 1990 – « Le culte impérial, vecteur de la hiérarchisation urbaine », *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris, p. 215-231.
- EUZENNAT, Marurice; HALLIER, Gilbert, 1986 – “Les forums de Tingitane”, *Antiquites Africaines*, 22, ed. CNRS, Paris, p. 73-103
- FABIÃO, Carlos, 1993 – “O Passado Proto-Histórico e Romano”, *História de Portugal*, I, ed. Estampa, Lisboa, p. 76-299.
- FABRE, Georges, 1970 – “Le tissu urbain dans le nord-ouest de la Péninsule Ibérique”, *Latomus*, XXIX, ( 2 ), Bruxelas, p. 314-339.
- FERREIRA, Ana Paula Ramos, 1998 – *Terra sigillata hispânica de Eburobrittium. Estudo de formas lisas e decoradas* (Trabalho académico), Coimbra.
- FERREIRA, José Ribeiro, 1985 – *Orla Marítima*, Coimbra.
- FIGUEIREDO, Borges de, 1889 – “Antiguidades de Pataias”, *Revista Archeologica*, III, Lisboa, p. 20-23.
- FIRMAT, M<sup>a</sup>. Lourdes Albertos, 1990 – “Los topónimos en –Briga en Hispania”, *Veleia*, 7, Vitoria, p. 131-146.
- FRADE, Helena; MOREIRA, José Beleza, 1992 – “A arquitectura das termas romanas de S. Pedro so Sul”, *Espacio, Tiempo y Forma*, série II, 5, Madrid, p. 515-544.
- FRADE, Helena *et alii*, 1995 – “Notas para o estudo do urbanismo da cidade romana de Bobadela”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Vol. 35 (4), Porto, p. 221-231.

- GARCIA, Eduíno Borges, 1962 – “Achados arqueológicos em Famalicão da Nazaré”, *Actas do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*, (Secção VII), Porto, p. 5-15.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1963-64-“As torres e fachos na lagoa da Pederneira. A Torre de D. Framondo”, *Arquivo de Beja*, XX-XXI Beja, p. 27-33.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1965 –“Notícias sobre um templo pré-românico na região dos coutos de Alcobaça”, *Lucerna*, IV, Porto, p. 5-9.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1966 a) – “Um templo visigótico em S. Gião (Famalicão da Nazaré) – Estremadura”, *Arqueologia e História*, 8ª. Série, XII, Lisboa, p. 203-237.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1966 b) – “Novos elementos sobre a igreja visigótica de S. Gião (Famalicão da Nazaré-Estremadura)”, *Lucerna*, V, Porto, p. 5-14.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1968-70 – “As Torres e os Fachos na Lagoa da Pederneira. 3 vestígios de navegações antigas na Lagoa da Pederneira (Nazaré)”, *Arquivo de Beja* XXV- XXVI - XXVII, Beja, p. 65-76.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1971 – “Em busca de Eburobrittium, cidade pré-romana da Lusitânia”, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa, p. 457-462.
- GARCIA, Eduíno Borges, 1978 – “Uma igreja visigótica nos Coutos de Alcobaça”, Separata de “*O Alcoa*”, Abril, Alcobaça, p. 5-11.
- GARCIA, José Manuel, 1986 – *História de Portugal*, Ed. Presença (3ª. Edição), Lisboa.
- GARCIA, José Manuel, 1991 – *Religiões Antigas de Portugal*, Lisboa.
- GONZALÉZ, Pablo Vidal, 1989- “Los hallazgos monetales del catálogo de J. Gaillard”, *Saguntum*, 22, Valência, p. 343-361.

- GRIMAL, Pierre, 1954 – *Les villes romaines*, col. “Que sais-je?”, Paris.
- GROS, Pierre, 1976 – *Aurea Templa. Recherches sur l'architecture religieuse de Rome à l'époque d'Auguste*, Roma.
- GROS, Pierre, 1996 – *L'Architecture Romaine*, Paris.
- GUERRA, Amílcar, 1995 – *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*, Edições Colibri, (Arqueologia & História Antiga-1), Lisboa.
- HAYES, J. W., 1972 – *Late Roman Pottery*, Londres.
- HELENO, Manuel, 1948 – “Pesquisas em Atouguia da Baleia”, *Ethnos*, III, Lisboa, p. 495-496.
- HIPÓLITO, Mário de Castro, 1960-61 – “Dos tesouros de moedas romanas em Portugal”, *Conimbriga*, II-III, Coimbra, p. 1-166.
- HOMEM, Paula Cristina Menino, 1987 – *EBUROBRITTIUM subsídios para o estudo da civitas*, (trabalho da cadeira de Técnicas de Investigação Arqueológica), Coimbra.
- HÜBNER, Emilio, 1871 – *Noticias Archeologicas de Portugal*, Lisboa.
- HÜBNER, Aemilius; VASCONCELLOS, Josepho Leite de, 1897 – “Inscriptio arae Romanae repertae in oppido aliquo vetusto, sed ignoto Lusitaniae orientalis”, *O Archeologo Português*, III, Lisboa, p. 161-167.
- ILER (= VIVES, José)
- *Informação Arqueológica*, 1982, nº. 2, Lisboa, p. 111.
- *Informação Arqueológica*, 1983, nº. 3, Lisboa, p. 11-12.
- *Informação Arqueológica*, 1986, nº. 6, Lisboa, p. 52.
- JIMÉNEZ SALVADOR, José L., 1987 – “Los modelos constructivos en la arquitectura forense de la Península Ibérica”, *Los Foros*

*Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, p. 173-177.

- LARCHER, Tito Benevenuto de Lima e Sousa, 1907 – *Diccionario Biographico Chorographico e Historico do Districto de Leiria e Concelho de Villa Nova d' Ourem*, Leiria.
- LE ROUX, Patrick, 1990 – « Les villes de statut municipal en Lusitanie romaine » , *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris, p. 35-49.
- LEAL, Augusto Soares d' Azevedo Barbosa de Pinho, 1873 - *Portugal Antigo e Moderno*, I, Lisboa.
- LEAL, Augusto Soares d' Azevedo Barbosa de Pinho, 1874 - *Portugal Antigo e Moderno*, II, Lisboa.
- LEVY, Maria João, 1859 - *Portugalliae Inscriptiones Romanae*, I, Lisboa.
- L. I, 1998 – “Escavações confirmam presença romana em Peniche. Forno romano a descoberto”, *Jornal “Tribuna do Oeste”*, Caldas da Rainha, p. 7.
- LOPES, Dário, 1991 – *Histórias e lendas do Vau*, Ed. Câmara Municipal de Óbidos, Óbidos.
- LOPES, Maria da Conceição; ENCARNAÇÃO, José d', 1991 – “Epitáfio romano achado em Tornada (Caldas da Rainha)”, *Ficheiro Epigráfico*, 37, nº. 170, Coimbra.
- LOPES, Maria da Conceição, 1994 – *A Sigillata de Represas*, Coimbra.
- MACHADO, Luis Saavedra, 1920 – “Acquisições do Museu Etnológico Português”, *O Archeologo Português*, XXIV, Lisboa, p. 241-270.
- MALISSARD, Alain, 1994 – *Les romains et l'eau*, Paris.
- MANTAS, Vasco Gil, 1982 – “Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras”, *Conimbriga*, XXI, Coimbra, p. 5-99.

- MANTAS, Vasco Gil, 1986 – “Um miliário de Adriano em Alfeizerão”, *Conimbriga*, XXV, Coimbra, p. 213-225.
- MANTAS, Vasco Gil, 1987 – “As primitivas formas de povoamento urbano em Portugal”, *Povos e Culturas*, II, Lisboa, p. 13-55.
- MANTAS, Vasco Gil, 1990 – “As cidades marítimas da Lusitânia”, *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris, p. 149-205.
- MANTAS, Vasco Gil, 1992 – “Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium”, *Biblos*, LXVIII, Coimbra, p. 487-513.
- MANTAS, Vasco Gil da Cruz Soares, 1996 – *A rede viária romana da faixa Atlântica entre Lisboa e Braga*, (Tese de doutoramento), Coimbra.
- MANTAS, Vasco Gil, 1999 – “Cidades e história económica na área de influência da estrada *Olisipo-Bracara*”, *Rutas, Ciudades y Moneda en Hispania, Anejos do Archivo Español de Arqueología*, XX, Madrid, p. 279-298.
- MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado, 1994 – *Por terras dos antigos Coutos de Alcobaça – História, Arte e Tradição*, Alcobaça.
- MARTIN, Julian Francisco, 1977 – “Los magistrados municipales en Lusitania durante el Alto Imperio”, *Memorias de Historia Antigua I-1977*, Oviedo.
- MAYET, Françoise, 1973 – “Marques de poitiers sur sigillee hispanique a Conimbriga”, *Conimbriga*, XII, Coimbra, p. 5-65.
- MAYET, Françoise, 1975 – *Les céramiques a parois fines dans la Péninsule Ibérique*, Publications du Centre Pierre Paris, Paris.
- MAYET, Françoise, 1983-1984, *Les Céramiques Sigillées Hispaniques*, I e II Paris.
- MOREIRA, José Beleza, 1976 – “Duas inscrições funerárias romanas na Igreja de S. Lourenço dos Francos”, *Conimbriga*, XV,

Coimbra, p. 127-131.

- MOREIRA, José Beleza, 1998 a)- “Cidade romana de *Eburobrittium*”, *Linha do Oeste. Óbidos e Monumentos Artísticos Circundantes*, Ed. Assírio & Alvim, Lisboa, p. 27-31.
- MOREIRA, José Beleza, 1998 b)- *Aparelhos construtivos em Eburobrittium* (trabalho académico), Coimbra.
- MOREIRA, José Beleza, 1998 c)- *Sigillatas claras D de Eburobrittium* (trabalho académico), Coimbra.
- NATIVIDADE, M. Vieira, 1885 – *O Mosteiro de Alcobaça (Notas Históricas)*, Coimbra.
- NATIVIDADE, M. Vieira, 1895 – “Alcobaça archeologica”, *O Archeologo Português*, I, Lisboa, p. 104-107.
- NATIVIDADE, Manuel Vieira, 1901 – *Grutas de Alcobaça*, Porto.
- NATIVIDADE, M. Vieira, 1960 – *Mosteiro e Coutos de Alcobaça*, Alcobaça.
- NIELSEN, Inge, 1990 – *Thermae et Balnea. The Architecture and Cultural History of Roman Public Baths*, I, II, Aarhus.
- NOLEN, Jeannette U. Smit, 1994 – *Cerâmicas e vidros de Torre de Ares - Balsa*, Lisboa.
- OLIVEIRA, Cristina Fernandes de, 1998 – *A terra sigillata de tipo itálico de Eburobrittium* (Trabalho académico), Coimbra.
- OUTEIRIÑO, Benito Perez, 1990 – *Sellos de alfarero en terra sigillata itálica encontrados en Merida*, Cuadernos Emeritenses - 3, Mérida.
- OXE, A; CONFORT, H, 1968 - *Corpus Vasorum Aretinorum*, Bona.
- PAÇO, Afonso do, 1957 – “Sementes incarbonizadas do “Baleal” (Peniche)”, *XXIII Congresso Luso-Espanhol*, VIII, 7ª. Secção, Coim-



- bra, p. 347-352.
- PALOL, P. de, 1987 – “El foro romano de Clunia”, *Les Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, p. 153-163.
  - PELLETIER, André, 1982 – *L'urbanisme romain sous l'Empire*, Paris.
  - PEREIRA, Isabel; BOST, Jean-Pierre; HIENARD, Jean, 1974 – *Fouilles de Conimbriga, III, (Les monnaies)*, E. de Boccard, Paris.
  - PERES, Damião, 1928 – *História de Portugal*, I, Barcelos.
  - PLÍNIO, 1860 – *Histoire Naturelle*, Paris.- *Naturalis Historia*
  - QUINTEIRA, António José Ferreira, 1996 – *Scallabis – análise contextual e perspectivas de estudo* (tese de mestrado), Braga.
  - RICH, Anthony, 1861 – *Dictionnaire des antiquités romaines*, Paris.
  - RIBEIRO, José Diogo, 1908 – *Memórias de Turquel*, Porto.
  - RIBEIRO, Orlando, 1977 – *Introdução geográfica à história de Portugal*, Lisboa.
  - RUIVO, José da Silva, 1995 – *Circulação monetária na Estremadura Portuguesa até aos inícios do século III*, (Tese de Mestrado), Porto.
  - RUIVO, José, 1997 – “O conflito Sertoriano no Ocidente Hispânico: O testemunho dos tesouros monetários”, *Archivo Español de Arqueología*, 70, Madrid, p. 91-100.
  - RUIVO, José, 1999 – “Moedas do acampamento romano-republicano dos Chãos de Alpompe (Santarém)”, *Rutas, Ciudades y Moneda en Hispania, Anejos do Archivo Español de Arqueología*, XX, Madrid, p. 101-110.
  - SAA, Mario, 1956 – *As grandes vias da Lusitania*, I, Lisboa.
  - SAA, Mario, 1959 – *As grandes vias da Lusitania*, II, Lisboa.

- SAA, Mario, 1960 – *As grandes vias da Lusitania*, III, Lisboa.
- SAA, Mario, 1963 – *As grandes vias da Lusitania*, IV, Lisboa.
- SAA, Mario, 1964 – *As grandes vias da Lusitania*, V, Lisboa.
- SANMARTI-GREGO, 1987 – “El foro romano de Ampurias”, *Los Foros Romanos de las Provincias Occidentales*, Madrid, p. 55-60.
- SARAIVA, José Martins, 1996 – *Lendas do Pinhal do Rei*, Marinha Grande.
- SEBASTIÃO, Luís Filipe, 1998 – “Obras para campos de ténis fazem descoberta arqueológica. Romanos de Peniche”, *Jornal “O Público”*, Lisboa, p. 63.
- SHULTEN, A; PERICOT, L; RUBIO, L. , 1959 – *Fontes Hispaniae Antiquae*, VIII, Barcelona.
- SILVA, Armando Coelho Ferreira da, 1990 – « A Idade do Ferro em Portugal », *Nova História de Portugal*, I, Lisboa, p. 259-341.
- SILVA, Marcos Daniel Osório da, 1998 – *Lucernas de Eburobrittium*, (Trabalho académico), Coimbra.
- SOARES, Torcato de Sousa, 1962 – *Reflexões sobre a origem e a formação de Portugal*, Coimbra.
- SOUSA, Arlindo de, 1958 – *Antiqua Lusitania*, Rio de Janeiro.
- SOUZA, Vasco de, 1990 – *Corpus Signorum Imperii Romani – Corpus Der Skulpturen Der Römischen Welt – Portugal*, Coimbra.
- TRANOY, Alain, 1990 – « L’ Organisation Urbaine dans le Conventus Scalabitanus », *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris, p. 11-20.
- TRINDADE, João, 1987 – *Memórias históricas e diferentes apontamentos, àcerca das antiguidades de Óbidos*, Lisboa.

- VASCONCELOS, J. Leite de, 1895 a)– “Castros”; “Notícias várias”, *O Archeologo Português*, I, Lisboa, p. 3-7; 138.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1895 b)–“Acquisições do Museu Ethnographico Português”, *O Archeologo Português*, I, Lisboa, p. 218-222.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1896 –“Acquisições do Museu Ethnographico Português”, *O Archeologo Português*, II, Lisboa, p. 245-247.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1897 – *Religiões da Lusitânia*, I, Lisboa (reedição da Imprensa Nacional Casa da Moeda, em 1989).
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1900 –“Anacleta epigrafica lusitano-romana”, “Antiguidades do Sul de Portugal-Mosaico lusitano-romano de Leiria. Novo deus do pantheon lusitanico” *O Archeologo Português*, V, Lisboa, p. 170-175; 330-334.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1905 – *Religiões da Lusitânia*, II, Lisboa (reedição da Imprensa Nacional Casa da Moeda, em 1989).
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1913 – *Religiões da Lusitânia*, III, Lisboa (reedição da Imprensa Nacional Casa da Moeda, em 1989).
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1910 – “Anacleta archeologica”, *O Archeologo Português*, XV, Lisboa, p. 321-328.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1914 –“Anacleta archaeologica”, *O Archeologo Português*, XIX, Lisboa, p. 85-90.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1914 – “Estação arqueológica do Outeiro da Assenta (Óbidos)”, *O Archeologo Português*, XIX, Lisboa, p. 135-146.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1915 – *História do Museu Etnologico Português*, Lisboa.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1917 – “Coisas velhas”, *O Archeologo Português*, XXII, Lisboa, p. 107-169.

- VASCONCELOS, J. Leite de, 1920 – “Coisas velhas”, *O Archeologo Português*, XXIV, Lisboa, p. 215-237.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1922 – “Inscrição romana da Tornada (Caldas da Rainha)”, *O Archeologo Português*, XXV, Lisboa, p. 247-248.
- VASCONCELOS, José Leite de, 1934 – “Inscrições lusitano-romanas do Museu Etnológico”, *Revista de Arqueologia*, II, Lisboa, p. 193-195.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1956 – “Epigrafia do Museu Etnológico, Catálogo”, *O Archeologo Português*, XXX, Lisboa, p. 118-123.
- VIVES, José, 1971 – *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona.

